

1	This unedited manuscript has been accepted for future publication. The
2	manuscript will undergo copyediting, typesetting, and galley review
3	before final publication. Please note that this advanced version may differ
4	from the final version.
5	
6 7	ORIGINAL RESEARCH ARTICLE
8	Piglet nursing location along the sow udder line affects piglet
9	weight gain and subsequent weaning weight
10	
11	La ubicación de los lechones lactantes a lo largo de la línea de la ubre de la cerda afecta
12	la ganancia de peso del lechón y su peso posterior al destete
13	
14	A localização dos leitões ao longo da linha do úbere da porca afeta o ganho de peso dos
15	leitões e o subsequente peso ao desmame
16	
17	Shannon Dierking ^{1,2} , Harold J Monegue ¹ ; Merlin Lindemann ^{*1}
18	
19	
20 21 22	¹ University of Kentucky, Lexington, KY 40546, USA ² CSA Animal Nutrition, 6640 Poe Avenue, Suite 225, Dayton, OH 45414
23	
24	

Received: October 10, 2024. Accepted: January 22, 2025

* Corresponding author: 607 W.P. Garrigus Bldg., Lexington, KY 40546-0215. Email: Merlin.Lindemann@uky.edu



BY NC SA This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License, which permits unrestricted reuse, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

© 2024 Universidad de Antioquia. Published by Universidad de Antioquia, Colombia.

eISSN: 2256-2958

25 To cite this article:

26 Dierking S, Monegue HJ, Lindemann M. Piglet nursing location along the sow udder line affects piglet weight

gain and subsequent weaning weight. Rev Colomb Cienc Pecu *Year, Vol, number, and pages pending.* DOI: https://doi.org/10.17533/udea.rccp.e358542

29

30 Abstract

Background: There is a linear correlation between piglet weaning weight and average daily 31 gain in the post nursery period. A key factor that influences piglet weight gain during 32 lactation is milk intake, and the variation that results in piglet weaning weight is hypothesized 33 to be to some degree a result of differences in milk production by individual mammary 34 glands. Objective: The objective was to evaluate the impact of piglet nursing location 35 throughout lactation and its impact on piglet weaning weight, with a secondary objective 36 determining the impact of piglet birthweight on nursing location selection. Methods: Teat 37 pairs were labeled from anterior to posterior (1-7). A total of 1,078 individual piglets from 38 108 litters were observed; nursing observations were recorded at three timepoints, typically 39 within the same day to verify each piglet's nursing location during the lactation period. All 40 data was analyzed with the individual piglet as the experimental unit. Results: The teat pair 41 that piglets nursed during lactation impacted their overall weaning weight (P < 0.001). 42 43 Numerically heavier piglets were weaned from the anterior teats (teat pairs 1-4: 5.906-6.121 kg), with the heaviest piglets weaned from teat pair 4 (6.1219 kg), and the lightest weaned 44 pigs located at teat pair 7 (5.171 kg; teat pairs 5-7: 5.745-5.171 kg). Piglet gain and, thus, 45 subsequent weaning weight was ultimately impacted by their chosen nursing location along 46 47 the udder line. While the first four pairs of anterior teats produced the heaviest weaning weight, after the piglet birthweight was accounted for to examine actual weight gain, the first 48 four pairs of teats remained the most productive but the magnitude of advantage for teat pair 49 4 was reduced. Additionally, the piglets nursing teat pair seven represented the lowest 50 51 birthweight and had overall reduced weight gain. Conclusion: Piglet weaning weight clearly differs along the udderline and is somewhat a function of birthweight of the pigs nursing at 52 the particular location and, presumably, the milk production and composition at each 53 location. 54

56 57

58 **Resumen**

59 Antecedentes: Existe una correlación lineal entre el peso al destete de los lechones y su 60 ganancia media diaria durante el período post destete. Un factor clave que influye en el 61 aumento de peso de los lechones durante la lactancia es la ingesta de leche, y se plantea la 62 hipótesis de que la variación que da lugar al peso al destete es, hasta cierto punto, resultado de diferencias en producción de leche por las glándulas mamarias individuales. Objetivo: El 63 objetivo fue evaluar el impacto de la ubicación de amamantamiento de los lechones durante 64 la lactancia y su efecto sobre el peso al destete, con el objetivo secundario de determinar la 65 influencia del peso al nacimiento en la selección del lugar de amamantamiento. Métodos: 66 Los pares de pezones fueron marcados desde los anteriores a los posteriores (1-7). Se 67 observaron un total de 1.078 lechones individuales provenientes de 108 camadas. Las 68 observaciones de amamantamientos se registraron en tres momentos temporales, 69 generalmente dentro del mismo día, para identificar el lugar preferido de amamantamiento 70 71 de cada lechón durante el período de lactancia. Todos los datos se analizaron considerando al lechón individual como unidad experimental. Resultados: El par de pezones del que los 72 lechones se amamantaron durante la lactancia influyó en su peso total al destete (P < 0.01). 73 Numéricamente, los lechones más pesados fueron destetados de los pezones anteriores (pares 74 75 1-4: 5.915-6.129 kg), siendo los más pesados destetados del par 4 (6.129 kg), y los más ligeros destetados del par 7 (5.131 kg; pares de pezones 5-7: 5.764-5.131 kg). El tamaño de 76 la camada al destete se utilizó como covariable en el modelo estadístico, influyendo en el 77 peso de los lechones al destete (P < 0.01). La ganancia de peso de los lechones y su peso al 78 79 destete se vieron afectados por la ubicación de amamantamiento respecto a lo largo de la 80 línea de pezones. En este estudio, se observa que los cuatro primeros pares anteriores de pezones produjeron los mayores pesos al destete, pero, al considerar el peso al nacimiento, 81 82 la producción y el valor nutricional de la leche pueden ser similares, dado que la ganancia promedio no fue diferente entre los primeros cuatro pares de pezones. En contraste, los 83 84 lechones que se amamantaron de los pares posteriores (5-7) presentaron un crecimiento reducido, lo que puede indicar que los lechones más ligeros al nacimiento fueron empujados 85 86 a los pezones posteriores. Conclusión: El peso al destete de los lechones claramente varia a

Keywords: behavior; lactation; litter size; milk; nursing; piglet; sow; teat; weaning weight.

lo largo de la línea de la ubre y es, en cierta medida, una función del peso al nacer de los
lechones que amamantan en una ubicación particular y, presumiblemente, de la producción
y composición de la leche en cada ubicación.

90

91 Palabras clave: cerda; comportamiento; lactancia; leche; lechón; peso al destete; pezón;
92 tamaño de la camada.

93

94 Resumo

95 Introdução: Existe uma correlação linear entre o peso ao desmame dos leitões e o ganho médio diário no período pós-creche. Um fator-chave que influencia o ganho de peso dos 96 97 leitões durante a lactação é o consumo de leite, e hipotetiza-se que a variação que resulta no peso dos leitões ao desmame seja, em parte, resultado de diferenças na produção de leite por 98 99 glândulas mamárias individuais. Objetivo: Avaliar o impacto do local de amamentação dos 100 leitões ao longo da lactação e seu efeito no peso ao desmame, com um objetivo secundário 101 de determinar a influência do peso ao nascimento na seleção do local de amamentação. 102 Métodos: Os pares de tetos foram marcados de anterior para posterior (1-7). Foram observados 1.078 leitões individuais de 108 leitegadas; as observações de amamentação 103 foram registradas em três momentos, normalmente no mesmo dia, para identificar o local 104 preferido de amamentação de cada leitão ao longo do período de lactação. Todos os dados 105 foram analisados considerando o leitão individual como unidade experimental. Resultados: 106 O par de tetos utilizados pelos leitões durante a lactação influenciou significativamente o 107 peso total ao desmame (P < 0.01). Leitões numericamente mais pesados foram desmamados 108 dos tetos anteriores (pares 1-4: 5.915-6.129 kg), sendo os mais pesados desmamados do par 109 110 de 4 (6.129 kg) e os mais leves desmamados no par 7 (5.131 kg; pares de tetos 5-7:5.764-5.131 kg). O tamanho da leitegada ao desmame foi utilizado como covariável no modelo 111 estatístico, influenciando o peso dos leitões ao desmame (P < 0.01). O ganho de leitões e o 112 subsequente peso ao desmame foram impactados pelo local de amamentação preferido ao 113 114 longo da linha do úbere. Dentro deste estudo, verifica-se que os quatro primeiros pares 115 anteriores produziram os maiores pesos ao desmame, mas, ao contabilizar o peso ao 116 nascimento, a produção e o valor nutricional do leite podem ser semelhantes, uma vez que o ganho médio não foi diferente entre os quatro primeiros pares. Em contraste, os leitões que 117

amamentaram nos pares posteriores (5 -7) apresentaram características gerais de crescimento
reduzidas, o que pode indicar que leitões mais leves ao nascimento são empurrados para tetos
posteriores. Conclusão: O peso ao desmame dos leitões claramente varia ao longo da linha
do úbere e é em certa medida, uma função do peso ao nascimento dos leitões que amamentam
em uma localização específica e, presumivelmente, da produção e composição do leite em
cada localização.

124

125 Palavras-chave: amamentação; comportamento; lactação; leite; leitão; porca; peso ao
126 desmame; tamanho da leitegada; teto.

127

128 Introduction

Piglet weaning weight (WW) is a critical component for success within the swine 129 industry and is logically related to varying piglet birthweight (BW) within a litter. Piglet 130 131 birthweight is negatively correlated with litter size (Roehe, 1999), with lighter birthweight piglets experiencing less preweaning weight gain and a decrease in survivability (Gondret et 132 al., 2005). Previous research (Cabrera et al., 2010) identified a linear relationship between 133 piglet WW and average daily gain (ADG) in the post-nursery period. Lighter piglets at 134 weaning reared in a typical production system may achieve compensatory growth rates to 135 some degree during postweaning periods but ultimately are lighter at the end of the nursery 136 period (Smith et al., 2007) and take longer to reach market weight than their heavier 137 counterparts (Mahan and Lepine, 1991). 138

A key factor that influences piglet weight gain during lactation is milk intake. While piglet BW differs, the variation in WW has been hypothesized to be a result of differences in milk production by individual mammary glands (Fraser and Jones, 1975; Fraser et al., 1979)Whether or not milk production varies across the sow udder line is inconclusive; Donald (1937) reported that anterior mammary glands are typically larger and produce more milk, but this is contradicted by others (Hartman et al., 1962; Pond et al., 1962) that found there is no difference in milk production among teat glands.

Therefore, the primary study objective was to evaluate whether piglet nursing location impacts WW. The second study objective was to determine whether piglet BW influences their selected nursing location. Information about this area of behavior and physiology is currently limited, thus increasing this area of knowledge may result in improved lactationmanagement.

151

152 Materials and methods

153 *Ethical considerations*

The experiment was conducted within the husbandry guidelines for the care and use of agricultural animals in research and teaching commonly called the Ag Guide (2020). The experiment was carried out in environmentally controlled farrowing rooms at the University of Kentucky Swine Research Center.

158

159 Animals and sample collection

Over the course of 1 year, 114 sows and litters (Yorkshire x Landrace) that farrowed 160 at the University of Kentucky Swine Research Center were utilized as part of the 161 lactation/nursing observation process. Characteristics of the sows and litters varied with 162 regard to sow parity ($\overline{X} = 2.8$, range = 2-9), litter size born ($\overline{X} = 11.1$, range = 6-17), piglet 163 birthweight ($\overline{X} = 1.53$ kg, range = 0.71-2.20), litter size weaned ($\overline{X} = 10.3$, range = 7-164 14), and age at weaning ($\overline{X} = 21.0$ d, range = 17 - 25 d). Piglets were processed within 24 165 hours of birth which included clipping of needle teeth, ear notching, weighing, injection of 166 167 150 mg of iron as iron dextran, and navel clipping if needed. Pigs were castrated at d 6-8 and were weighed again at weaning. Cross-fostering did not occur during this experiment and 168 creep feed was not offered to the piglets. A total of 1,078 individual piglets were observed 169 while nursing their dam. Nursing observations were recorded at three time points for each 170 171 litter during d7 - 11 to verify each piglet's nursing location. Prior to each observation piglets received a number on their back for ease of identification to facilitate data collection. 172 Numbers and the piglet identification (ear-notch) was recorded. After being numbered, the 173 entire litter was returned to the sow. During each nursing bout observation, the teat the piglet 174 175 nursed, and their assigned number were recorded. A nursing observation began when a sow laid down, exposed her udder and underline, and piglets approached to nurse a teat; it was 176 considered complete when the sow rolled over onto her stomach or when all piglets moved 177 away from her and stopped nursing, or the sow stood up. If a piglet started the nursing bout 178

at one teat and then switched to another one, it was noted and at the end of the bout the piglet 179 was assigned to the teat where it spent the most time. Teat pairs were labeled from anterior 180 to posterior (1-7). The teat pair was not included in the analysis if only one teat in that pair 181 was nursed; thus, for litters with an odd number of pigs, there would always be at least one 182 pig that was not included in the final set of data because of the lack of a littermate also nursing 183 at that teat pair location. Prior to analysis, observations for teats that had more than one piglet 184 185 nursing throughout the individual observation period were also removed from the data set. Observations from a litter with a total number of 6 pigs or fewer at weaning (n = 6 litters)186 187 were removed to avoid extremely heavy pigs in the data set that would not be representative of normal litters. Following these observation removals, 996 piglets remained for a total of 188 189 498 teat pair observations.

190

Statistical analysis 191

All data were analyzed by ANOVA with the teat pair as the experimental unit. The 192 following dependent variables were evaluated: birthweight (BW), weaning weight (WW), 193 and lactation weight gain between day 1 and weaning (WW-BW). The effect of teat location 194 on piglet growth rate was analyzed using polynomial regression within the PROC GLM 195 procedure in SAS (v 9.4; SAS Institute, Cary, NC). Litter size at weaning was utilized as a 196 covariate for WW and lactation weight gain to ascertain if that affected the interpretation of 197 the data; live born liter size was utilized as a covariate for piglet birthweight in relation to 198 199 teat location for the same purpose. Values are reported as LSMeans and statistically significant differences were established at $P \le 0.05$, tendencies were established at $P \le 0.10$. 200

201

202 Results

Effect of teat location on piglet weaning weight 203

The teat pair that piglets nursed during lactation impacted their WW (P < 0.0001; Table 204 1), and there was a linear (L) and quadratic (O) effect of location (L: P < 0.0001; O: 205 0.001). Numerically heavier piglets were weaned from the more anterior teat pairs (1-4). 206 207 Surprisingly, the numerically heaviest pigs were not weaned from teat pair 1, but from teat pair 4 (6.121 kg). After teat pair 4, there was a gradual decrease in weight, with the lightest 208

- weight pigs located at teat pair 7, being about 1 kg smaller than pigs from teat pair 4. Litter size at weaning was added as a covariate to the statistical model to account for nursing competition that larger litters may experience and it did impact WW (P < 0.0001).
- 212

Table 1. Average weaning weight (WW, kg) using litter size at weaning as a covariate in relation to teat pair location

1		
WW $(kg)^2$	S.E.	n
5.946	0.125	96
5.906	0.125	92
5.985	0.126	88
6.121*	0.127	84
5.745	0.128	66
5.387	0.137	46
5.171	0.155	26
	WW (kg) ² 5.946 5.906 5.985 6.121 [*] 5.745 5.387	WW $(kg)^2$ S.E.5.9460.1255.9060.1255.9850.1266.121*0.1275.7450.1285.3870.137

215 ¹Teat pair location numbered anterior to posterior.

²Linear and quadratic effect of location (L: P < 0.0001; Q: P < 0.001); the greatest weaning weight is denoted

by an *. Litter size was used as a covariate and impacted weaning weight (P < 0.0001).

218

219 *Effect of teat location on piglet weight gain*

To confirm that differences in piglet WW were impacted by their nursing location and not simply the BW, an additional analysis evaluated the actual weight gain of the individual piglet. There was a linear and quadratic effect of location (Table 2; L: P < 0.0001; Q: P =0.005). Like piglet WW, teat pairs 1-4 had the greatest lactation gain (P < 0.0001;). The piglets that weaned from teat pair 4 had the greatest gain throughout lactation. Teat pairs 5-7 had a decrease in lactation gain, and teat pair seven was associated with the smallest gain.

Table 2. Average piglet gain (kg) in relation to teat pair location using litter size at weaning
 as a covariate

u eo vallate			
Location ¹	Gain ^{2,3}	S.E.	n
1	4.406	0.113	96
2	4.404	0.114	92
3	4.465	0.115	88
4	4.489^{*}	0.115	84
5	4.175	0.117	66
6	3.909	0.125	46
7	3.756	0.141	26

¹Teat pair location numbered anterior to posterior.

 2 Piglet gain = piglet weaning weight - birthweight.

³Linear and quadratic effect of location (L: P < 0.0001; Q: P = 0.005); the greatest weaning weight is denoted

by an *. Litter size was used as a covariate and impacted piglet gain (P < 0.0001).

Effect of piglet birthweight on nursing location 234

Within our study, we observed that piglets with the heaviest BW selected teats from 235

the fourth to sixth pair (depending on whether litter size at birth was used as a covariate in 236

- the analysis, Q: P < 0.05; Tables 3 and 4), instead of the first or second teat pair. 237
- 238

233

239	Table 3. Average piglet birthweight (BW, kg) in relation to teat pair location	
239	Table 5. Average piglet bittiweight (B w, kg) in relation to teat pair location	l

Location ¹	BW $(kg)^2$	S.E.	n
1	1.542	0.031	96
2	1.506	0.032	92
3	1.531	0.032	88
4	1.581*	0.032	84
5	1.537	0.035	66
6	1.498	0.034	46
7	1.443	0.038	26

¹Teat pair location numbered anterior to posterior. 240

²Quadratic effect of location (P = 0.05); the greatest birthweight is denoted by an *. 241

242

Within this dataset, litter size at birth impacted teat selection in relation to piglet BW (P <243

- 0.001), and a quadratic effect of location remained (P = 0.03; Table 4). 244
- 245

Table 4. Average piglet birthweight (BW, kg) in relation to teat pair location using litter 246 size at birth as a covariate 247

Location ¹	BW $(kg)^2$	S.E.	n
1	1.538	0.029	96
2	1.506	0.029	92
3	1.546	0.031	88
4	1.551	0.029	84
5	1.562	0.035	66
6	1.580*	0.052	46
7	1.395	0.057	26

¹Teat pair location numbered anterior to posterior. 248

²Quadratic effect of location (P = 0.03); the greatest birthweight is denoted by an *. Litter size was used as a 249 covariate and impacted BW relative to location (P < 0.001). 250 251

253 Discussion

254 The objectives of this study were to evaluate whether piglet nursing location impacts WW and to determine whether piglet BW influences their selected nursing location. Using a 255 256 robust observational number, these objectives were accomplished. On first evaluation of the data, differences in weaning weights along the udder line suggest that there may be a 257 258 difference in either the quantity of milk produced or the nutrient composition of that milk, because when individual piglet gain is assessed, teat pairs 1-4 seem to produce relatively 259 260 similar weight gain but the piglets that nursed the posterior teat pairs (5-7) had reduced growth characteristics. The results from this study where the heaviest pigs were at teat pair 4 261 seem to disagree somewhat with Kim et al. (2000), who stated that teat pairs 1-3 (anterior), 262 resulted in heavier piglet weight compared to teat pairs 4-6 (posterior), but this is somewhat 263 an artifact of the methodology as different publications grouped pigs differently into anterior, 264 265 midudder, or posterior in order to increase the number of observations within those groupings. Our data is presented as a continuous function from teat pair 1 to teat pair 7. Skok 266 et al. (2007) measured milk production during 4 weeks of lactation by the weigh-suckle-267 weigh method and reported that piglets who nursed from anterior (teat pairs 1 and 2) or 268 middle (teat pairs 3, 4, and 5) teat pairs did not consume a difference in milk volume to affect 269 weight gain but consumed more than piglets who nursed from posterior (teat pairs 6 and 7) 270 teats; the numerically heaviest piglets were from the middle teat pairs. Suport for the heaviest 271 pigs being at the anterior position is provided both by the work of Šamanc et al. (2013), who 272 reported that piglets that nursed anterior compared to posterior glands had higher bodyweight 273 at d8 of age and by the work of Lannom (2018). Thus, published results differ in their 274 conclusions. 275

It has been reported that individual nutrient components of both milk and colostrum are 276 different between teat pairs; Lannom (2018) reported that dry matter and fat percentage 277 278 declined from anterior to posterior teat pairs, particularly for teat pairs 6 and 7. Conversely, 279 Šamanc et al. (2013) observed no difference between anterior teat pairs (pairs 1 to 3) compared to posterior teat pairs (pairs 4 to 6) in the dry matter or fat percentages but did 280 observe a lower protein percentage in posterior teat pairs; while Šamanc et al. (2013) did not 281 observe significantly lower fat percentage posteriorly, the numerical direction was lower and 282 the much lower number of observations compared to the strong statistical power of Lannom 283

(2018) lead to the conclusion that milk composition does differ along the udder line. While
this experiment did not measure nutrient output components of the teat pairs, it certainly
demonstrates that there must be differences along the udder that result in a decrease in gain
from the piglets nursing the posterior teat pairs.

Litter sizes have been increasing over the last decade and, in utero, litter size typically 288 289 impacts BW, with larger litters producing lighter piglets at birth (Quiniou et al., 2002; Beaulieu et al., 2010); thus the issue of BW will continue. With regard to the selection of a 290 291 nursing location after birth, nursing behavior has been previously studied (Rossillon-Warnier and Paquay, 1984; De Passillé et al., 1988; Puppe and Tuchscherer, 1999) with contradictory 292 results. Rossillon-Warnier and Paquay (1984) observed that birth weight had no influence on 293 teat order. Fraser and Jones (1975) observed that while anterior teats did seem to confer some 294 advantage in weaning weight but that it was independent of the birth weight as the pigs 295 296 nursing at different locations and Fraser et al,. (1979), after redistributing pigs of different weight classes, observed that differences in growth could not be explained by competition 297 for the anterior teats. Fraser and Thompson (1986) noted that there was an expected 298 preference for anterior teats by piglets but that the preference was more apparent in second 299 parity sows than in first parity sows. It was hypothesized by Skok et al. (2007) that lighter 300 BW piglets get pushed to the more posterior teats, and our results agree somewhat with this, 301 especially at the most posterior location pair 7, as piglet weights were lower in all aspects at 302 that location. Lannom et al. (2018) reported that piglets that select either the first or second 303 pair of teats typically had the heaviest birthweights within their litter. However, our results 304 differed with the heaviest birthweight pigs being midudder. 305

From a management perspective, this has some implications that need to be considered. If the nutritional composition or output decreases the more posterior the piglets nurse, then perhaps management practices, such as cross-fostering of pigs especially nursing teat pair 7 may need to be incorporated. Additional consideration regarding the nutrition of the sow diet to impact milk yield or components may also combat the reduced nutritional intake that lighter piglets will experience if they are nursing from a posterior teat.

Piglet gain and weaning weight are clearly impacted by their nursing location along the udder line. Future investigation may involve gathering samples from every teat during lactation, and at multiple times throughout the lactation, to gain a more complete understanding of how, or if, milk composition changes along the udder from parturition to weaning. If nutritional composition or yield are not consistent, then equations used to calculate milk yield (Hansen et al., 2012) need to be re-evaluated. As modern sows continue to be selected for prolificacy, additional management steps will need to be implemented to provide large litters equal opportunity for teat access to provide the best opportunity for growth throughout lactation.

321

322 **Declarations**

323 Acknowledgements

Appreciation is expressed to K. Sparrow, W. Graham, and R. Elliott for care of pigs and assistance in piglet labeling during the nursing observations.

326

327 *Conflicts of interest*

328 The authors declare no conflicts of interest.

329

330 Funding

This work was partially supported by the National Institute of Food and Agriculture, U.S.
Department of Agriculture, Hatch-Multistate Program (Project 2350937000) under
Accession number 1002298.

334

335 *Author contributions*

The study was designed by ML and SD. Field data were collected by HM and SD. The manuscript was written by SD and ML. All authors reviewed and approved the final version of the manuscript.

339

340 Use of artificial intelligence (AI)

No AI or AI-assisted technologies were used during the preparation of this work.

342

344 **References**

- Ag Guide. Guide for the Care and Use of Agricultural Animals in Research and Teaching, 4th edition. Published by the American Dairy Science Association, the American Society of Animal Science, and the Poultry Science Association 2020.https://www.adsa.org/Portals/0/SiteContent/docs/AgGuide4th/Ag_Guide_4th ed.pdf
- Beaulieu AD, Aalhus JL, Williams NH, Patience JF. Impact of piglet birth weight, birth
 order, and litter size on subsequent growth performance, carcass quality, muscle
 composition, and eating quality of pork. J Anim Sci 2010; 88:2767-2778.
 https://doi.org/10.2527/jas.2009-2222
- Cabrera RA, Boyd RD, Jungst SB, Wilson ER, Johnston ME, Vignes JL, Odle J. Impact
 of lactation length and piglet weaning weight on long-term growth and viability of
 progeny. J Anim Sci 2010; 88:2265-2276. https://doi.org/10.2527/jas.2009-2121
- De Passillé AMB, Rushen J, Hartsock TG. Ontogeny of teat fidelity in pigs and its
 relation to competition at suckling. Can J Anim Sci 1988; 68: 325-338.
 <u>https://doi.org/10.4141/cjas88-037</u>
- 361 Donald HP. The milk consumption and growth of suckling pigs. Empire Jour
- 362 Exper Agri 1937; 5:349-360. <u>https://era.ed.ac.uk/handle/1842/31636</u>
- Fraser D, Jones RM. The 'teat order' of suckling pigs: I. Relation to birth weight and
 subsequent growth. J Agr Sci 1975; 84:387-391.
 <u>https://doi.org/10.1017/S0021859600052588</u>
- Fraser D, Thompson BK, Ferguson DK, Darroch RL. The 'teat order' of suckling pigs:
 III. Relation to competition within litters. J Agri Sci 1979; 92:257-261.
 https://doi.org/10.1017/S0021859600062742
- Fraser D, Thompson BK. Variation in piglet weights: Relationship to suckling behavior,
 parity number and farrowing crate design. Can J Anim Sci 1986; 66(10):31-46.
 https://doi.org/10.4141/cjas86-005
- Gondret F, Lefaucheur L, Louveau I, Lebret B, Pichodo X, Le Cozler Y. Influence of
 piglet birth weight on postnatal growth performance, tissue lipogenic capacity and

- muscle histological traits at market weight. Livest Prod Sci 2005; 93:137-146.
 https://doi.org/10.1016/j.livprodsci.2004.09.009
- Hansen A, Strathe A, Kebreab E, France J, Theil P. Predicting milk yield and
 composition in lactating sows: a Bayesian approach. J Anim Sci 2012; 90: 22852298. https://doi.org/10.2527/jas.2011-4788
- Hartman DA, Ludwick TM, Wilson RF. Certain aspects of lactation performance in
 sows. J Anim Sci 1962; 21:883-886. <u>https://doi.org/10.2527/jas1962.214883x</u>
- 381 Kim SW, Hurley WL, Han IK, Easter RA. Growth of nursing piglets related to the
 382 characteristics of nursed mammary glands. J Anim Sci 2000; 78: 1313383 1318. https://doi.org/10.2527/2000.7851313x
- Mahan DC, Lepine AJ. Effect of pig weaning weight and associated nursery feeding
 programs on subsequent performance to 105 kilograms body-weight. J Anim Sci
 1991; 69:1370-1378. <u>https://doi.org/10.2527/1991.6941370x</u>
- Lannom K. Effects of suckling pigs on sow lactation. Master's Thesis.2018.
- 388 North Carolina State Univ. Raleigh, USA.
- Pond WG, VanVleck LD, Hartman DA. Parameters for milk yield and for percents of
 ash, dry matter, fat and protein in sows. J Anim Sci 1962; 21:293-297.
 https://doi.org/10.2527/jas1962.212293x
- Puppe B, Tuchscherer A. Developmental and territorial aspects of suckling behaviour
 in the domestic pig (Sus scrofa f. domestica). J Zool 1999; 249:307–313.
 https://doi.org/10.1111/j.1469-7998.1999.tb00767.x
- Quiniou N, Dagorn J, Gaudré D. Variation of piglets' birth weight and consequences on
 subsequent performance. Livest Prod Sci 2002; 78:63-70.
 https://doi.org/10.1016/S0301-6226(02)00181-1
- Roehe, R. Genetic determination of individual birth weight and its association with sow
 productivity traits using bayesian analyses. J Anim Sci 1999; 77:330-343.
 https://doi.org/10.2527/1999.772330x
- 401 Rosillon-Warnier A, Paquay R. Development and consequences of teat-order in piglets.
 402 App Anim Behav Sci 1984;13:47-58. <u>https://doi.org/10.1016/0168-1591(84)90051-</u>
- 403

- Šamanc H, Sladojevic Z, Vujanac I, Prodanovic R, Kirovski M, Dodovski P, Kirovski
 D. Relationship between growth of nursing pigs and composition of sow colostrum
 and milk from anterior and posterior mammary glands. Acta Veterinaria 2013; 63:
 537-548. https://doi.org/10.2298/AVB1306537S
- Skok| J, Brus M, Skorjanc D. Growth of piglets in relation to milk intake and anatomical
 location of mammary glands. Acta Agric Scand Sect A-Anim Sci 2007; 57:129-135.
 <u>https://doi.org/10.1080/09064700801907089</u>
- Smith AL, Stalder KJ, Serenius TV, Baas TJ, Mabry JW. Effect of piglet birth weight
 on weights at weaning and 42 days post weaning. J Swine Health Prod 2007;
- 413 15(4):213–218. <u>http://dx.doi.org/10.54846/jshap/518</u>